



Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da SBP
Ano 30, n° 68, 2015 · ISSN 1807-2550

posteriores com uma garra de tamanho médio e com tarsos e tíbias cobertos por um pente de pêlos. Até o momento, nenhum notonectídeo foi formalmente descrito para a Formação Santana. A bibliografia apresenta apenas espécimes do Membro Crato citados e figurados como a espécie *Canteronecta irajae*, descrita para o Cretáceo da Argentina, e o gênero *Clypostemma*, do Cretáceo Inferior da Rússia (Transbaikalia) e China (Laiyang City), sendo que atualmente parte do material original de *Canteronecta irajae* foi reidentificado como *Notonecta mazzoniae*. O gênero *Clypostemma* difere do espécimen aqui descrito pela fórmula tarsal 2-2-2. Da mesma forma, *Notonecta mazzoniae* difere pelo corpo oval-alongado, mais largo na parte média, embora a maior parte das patas anteriores não esteja preservada para um comparativo da fórmula tarsal, sua tíbia revela um pente de pêlos; fêmur da pata mediana com um espinho terminal; tarsos das patas medianas e posteriores com um único segmento, tórax e abdômen cobertos por pêlos. Portanto, o espécimen da amostra MN7730-I possui caracteres morfológicos muito diferentes do material citado e figurado anteriormente na literatura para o Membro Crato. Aparentemente, os Notonectidae da Bacia do Araripe são mais diversos do que o reconhecido até o momento, o que deverá ser confirmado pelo refinamento dos estudos taxonômicos. [Apoio: processo CNPq 474952/2013-4]

DADOS PRELIMINARES ACERCA DOS FÓSSEIS CALCÁRIOS DO HOLOCENO DA PRAIA DO PÂNTANO DO SUL, FLORIANÓPOLIS, SC

ANTONIO COSME DE OLIVEIRA JÚNIOR^{1,2}, RODRIGO RODRIGUES CANCELLI², PATRÍCIA HADLER RODRIGUES²

¹Curso de Graduação em Geologia da UFSC, SC; ²Núcleo de Paleontologia, UFSC, SC.
antoni.ojr@hotmail.com, rodrigocancelli@hotmail.com, patricia.hadler@ufsc.br

Este trabalho faz parte de um projeto que visa compreender a evolução paleoambiental de um setor da Praia do Pântano do Sul durante o Holoceno, através da interpretação de fósseis calcários. Um testemunho foi coletado no interior de uma mata paludal utilizando-se um amostrador do tipo *Russian Peat Borer Core*, alcançando profundidade de 300 cm. As seções foram amostradas de forma sequencial, do topo para a base do depósito sedimentar. As porções sedimentares referentes a cada seção foram transferidas para tubos PVC e devidamente acondicionadas para transporte. Para este trabalho foi utilizada apenas a base do testemunho (280 - 300 cm) que continha bioclastos calcários macroscópicos. O nível amostrado foi seco em estufa, sob temperatura média de 65 °C e peneirado com diferentes aberturas de malhas. O material retido nas peneiras foi triado a olho nu e com lupa estereoscópica com aumento de até sete vezes. Foram identificados sete táxons, sendo seis de moluscos: *Anomalocardia brasiliensis*, *Bittium varium*, *Macra patagonica*, *Odostomia seminuda*, *Parodizia uruguayensis*, *Solariorbis shimeri* e um de Ostracoda: *Cyprideis salebrosa*. Neste intervalo há um variado grau de preservação, sendo que os táxons de moluscos macroscópicos estão mais alterados, com indícios de abrasão e bioerosão, enquanto os táxons milimétricos estão bem preservados, indicando pouco transporte. A presença desses organismos na área sugere um ambiente lagunar com influência marinha durante o Holoceno. Futuramente, os níveis superiores do testemunho serão estudados. [PFRH-PB 240/UFSC - Geologia Retenção]

EVIDÊNCIAS DE REPRODUÇÃO ASSEXUADA EM CORUMBELLA WERNERI (CNIDARIA, SCYPHOZOA), GRUPO CORUMBÁ: IMPLICAÇÕES PALEOECOLÓGICAS E EVOLUTIVAS

ONARY-ALVES, S.Y.^{1*}, P. BIDOLA², F. RODRIGUES³, D. GALANTE⁴, B. BECKER-KERBER⁵, J. M. LEME⁵, M. SOTCKMAR², J. HERZEN², F. PFEIFFER², A. C. MARQUES⁶, M. L. A. F. PACHECO^{7*}

¹Laboratório de Paleontologia de Ribeirão Preto, Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (USP), Avenida dos Bandeirantes, 390, Ribeirão Preto, Brasil, 14040-901; ²Technische Universität München, IMETUM, Boltzmannstr. Garching, Germany, 11 85748; ³Universidade de São Paulo, Instituto de Química, Avenida

Professor Lineu Prestes 748, Butantã São Paulo, Brasil, 0550-8000; ⁴Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, Campinas, São Paulo, Brasil, 13083-970; ⁵Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo (USP), Rua do Lago, 562, São Paulo, Brasil, 05508-080; ⁶Instituto de Biociências, Departamento de Zoologia, Universidade de São Paulo (USP), Rua do Matão, Butantã, São Paulo, Brasil, 05508-090; ⁷Departamento de Biologia, UFSCar, Campus Sorocaba, Rodovia João Leme dos Santos Km 110, Bairro Itinga, Sorocaba, São Paulo, Brasil, 18052-780.
silviouji@gmail.com, pidassa.bidola@tum.de, farod@iq.usp.br, douglas.galante@lnls.br, bruno.becker92@gmail.com, leme@usp.br, marco.stockmar@ph.tum.de, julia.herzen@ph.tum.de, franz.pfeiffer@ph.tum.de, marques@ib.usp.br, forancelli@ufscar.br

Corumbella weneri é um cifozoário Ediacarano (~543 M.a.), com morfologia e estrutura bem estabelecidos. Contudo, alguns aspectos paleoecológicos ainda permanecem em aberto, tais como modos de vida, esqueletogênese e reprodução. Neste contexto, foram investigadas algumas ramificações laterais e apicais observadas em alguns fósseis. Houve o emprego de técnicas não destrutivas, tais como, microtomografia de raios X e radiografia. Alguns resultados indicam comunicação interna entre as ramificações e conexões morfológicas entre ramos laterais (e.g. linha mediana e segmentação), o que sugere um modo de reprodução assexuado por brotamento, enquanto outros dados apontam para a evidência de epibiose (o que podem sugerir reprodução sexuada). Em outros exemplares ainda foi verificada a disposição gregária entre indivíduos. A possibilidade de brotamentos e epibiose fortalece a relação de *C. weneri* com grupos de cifozoários, tais como os coronados, além de permitir inferências paleoecológicas a respeito de estratégias reprodutivas desses organismos, no limite Ediacarano/Cambriano. É possível que, entre organismos coloniais e/ou gregários, mecanismos de epibiose refletissem contexto de competição por espaço entre os indivíduos, além do fato de colônias e recifes também significarem maior proteção contra predadores. [*Bolsista CAPES]

O POTENCIAL DOS FÓSSEIS DO MEMBRO CRATO (EOCRETÁCEO) PARA ESTUDOS DA COEVOLUÇÃO INSETO-PLANTA

G. L. OSÉS^{1*}, S. PETRI¹, M. L. A. F. PACHECO²

¹ Programa de Pós-Graduação em Geoquímica e Geotectônica, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, Rua do Lago, 562, Cidade Universitária, São Paulo, SP, CEP 05508-080; ² Departamento de Biologia, Universidade Federal de São Carlos, Rodovia João Leme dos Santos, Km110, Bairro do Itinga, Sorocaba, SP, CEP 18052-780.
gabriel.oses@usp.br, spetri@usp.br, forancelli@ufscar@gmail.com

A coevolução inseto-planta é um dos temas evolutivos centrais, pois ilustra amplas mudanças paleoecológicas, intensificadas com a irradiação das angiospermas, no Eocretáceo. O Membro Crato (Formação Santana, Bacia do Araripe) possui fósseis de insetos e de plantas do Eocretáceo excepcionalmente preservados e, portanto, tem grande potencial para estudos de interações inseto-planta. Os fósseis dessa unidade registram importantes inovações evolutivas dos insetos, como o estabelecimento de cenários paleoecológicos de recuperação da diversidade dos insetos pós-extinção permo-triássica: ocupação de ambientes de água doce e diversificação de parasitoides e de fitofagia. Adicionalmente, a ocorrência de Isoptera, que surgiu no Eocretáceo e de Hymenoptera no Membro Crato é importante para a compreensão da evolução da fitofagia e da polinização, respectivamente. Além disso, ocorrem Cycadales e Bennettitales, que se diversificaram no Eocretáceo e atualmente são consumidas por coleópteros nitidulídeos, que também ocorrem na unidade estudada. Há evidências de galhas, minas, ovoposição, entre outras, em ninfealeanas, potencialmente atribuídas a coleópteros. Além de interações de fitofagia, os fósseis do Membro Crato evidenciam fatores relacionados à polinização: associação de pólen de angiospermas a Xielidae; características morfológicas do díptero *Cratomyia macrorhyncha* que indicam capacidade de planar durante a polinização; e, possíveis relações de polinização entre Gnetales e Diptera e entre Nymphaeales e Diptera/Coleoptera (Scarabaeidae), como ocorre atualmente. Possíveis inferências